

Gros desafia credor a provar calote

Presidente do BC diz que o País tem pago o serviço da dívida

Carlão Limeira/AE—30/7/91

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, desafiou ontem qualquer banco credor do Brasil a provar que não está recebendo integral ou parcialmente o pagamento de 30% dos juros devidos pelo setor público, vencidos ou a vencer a partir de janeiro de 1991. Gros ficou "indignado" com a notícia, obtida pela Agência Estado e publicada ontem no Estado, dando conta de que o Brasil vem descumprindo a sua promessa de remeter aos credores 30% dos juros de responsabilidade do governo.

"O Tesouro está efetuando todos os pagamentos e não recebemos nenhuma reclamação dos bancos", afirmou Gros. O presidente do BC afirmou que, ocasionalmente, empresas públicas federais ou estaduais deixam de recolher ao Tesouro o pagamento em cruzeiros de suas dívidas externas.

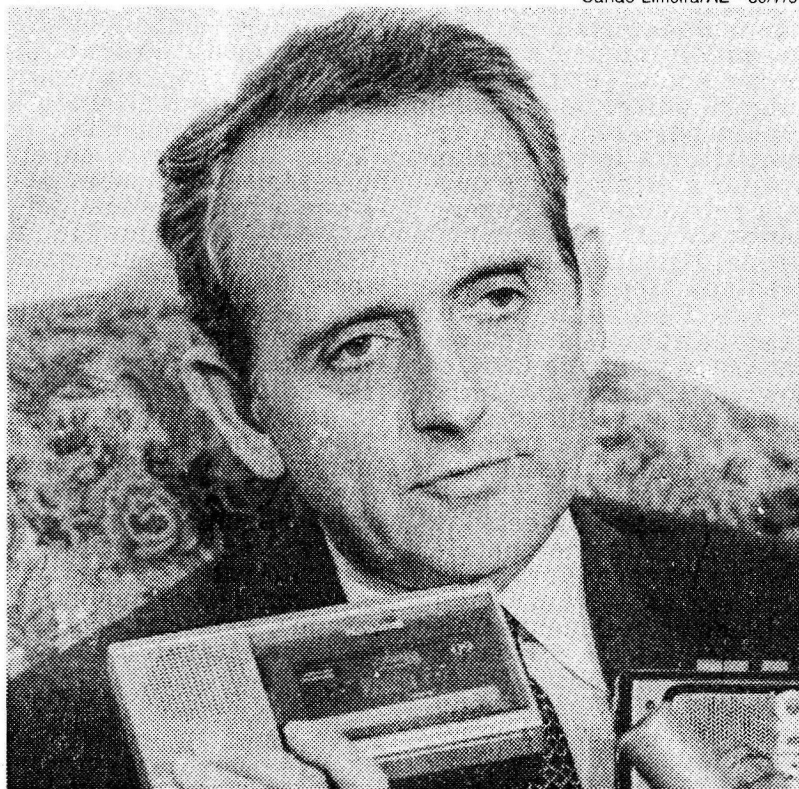
Apesar disso, o governo tem honrado o pagamento dos débitos externos, assegurou.

"É estranho que apenas um banco não identificado esteja reclamando por meio da imprensa", observou o presidente do Banco Central.

Remessa — Fontes do BC informaram que, em 1991, foram remetidos cerca de US\$ 700 milhões apenas nos dois grandes vencimentos de juros, março e setembro, sem computar os vencimentos não muito expressivos ao longo do ano.

A decisão de remeter 30% dos juros das dívidas a vencer do setor público e de liberar integralmente a remessa das dívidas de empresas privadas foi tomada em dezembro de 1990 pela equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello para facilitar as negociações com os credores.

No início de 1991, o governo adotou uma medida adicional, considerando como empresas privadas, para efeito de pagamento da dívida externa, as grandes estatais como Petrobrás e a Companhia Vale do Rio Doce.



Tudo em cima

Gros: Tesouro tem honrado os pagamentos e não recebe nenhuma reclamação dos bancos credores